



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.spsp.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Preditores clínicos, laboratoriais e radiográficos para infecção por *Bordetella pertussis*[☆]

Camila Vieira Bellettini^a, Andressa Welter de Oliveira^a, Cintia Tusset^a,
Ludmila Fiorenzano Baethgen^a, Sérgio Luís Amantéa^b, Fabrício Motta^b,
Aline Gasparotto^b, Huander Felipe Andreolla^b, Alessandro C. Pasqualotto^{a,b,*}

^aUniversidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil

^bIrmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Recebido em 11 de março de 2014; aceito em 9 de junho de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Bordetella pertussis;
Coqueluche;
Infecção;
Coinfecção

Resumo

Objetivo: Identificar preditores clínicos, laboratoriais e radiológicos da infecção por *Bordetella pertussis*.

Métodos: Trabalho retrospectivo, com análise de prontuários clínicos de todos os indivíduos submetidos ao diagnóstico molecular (qPCR) para *B. pertussis* de setembro de 2011 à janeiro de 2013. Foram revistos dados clínicos e laboratoriais, incluindo informações sobre idade, sexo, sinais/sintomas, tempo de hospitalização, contagens de células sanguíneas, exames de imagem, co-infecção com outros patógenos respiratórios, e evolução clínica.

Resultados: 222 casos foram revistos, dos quais 72,5% tinham coqueluche confirmada, sendo 60,9% menores de um ano de idade. Foram observados preditores independentes para *B. pertussis* em pacientes com menos de seis meses de idade. Nesses casos, os preditores identificados foram cianose (OR 8,0; CI 95% 1,8-36,3; $p=0,007$) e contagem de linfócitos $>10^4/\mu\text{L}$ (OR 10,0, CI 95% 1,8-54,5; $p=0,008$). Preditores de coqueluche não puderam ser determinados para crianças maiores de 6 meses de idade. Coinfecção foi encontrada em 21,4% dos pacientes, dos quais 72,7% tinham até seis meses de idade, sendo que o adenovírus foi o agente mais comum (40,9%). Nesses indivíduos, não foram observadas características clínicas capazes de distinguir pacientes com co-infecção, porém foi verificado um maior tempo de internação hospitalar nos pacientes com mais de um agente infeccioso detectado (12 vs. 6 dias; $p=0,009$).

[☆]Estudo conduzido na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

*Autor para correspondência.

E-mail: acpasqualotto@hotmail.com (A.C. Pasqualotto).

KEYWORDS

Bordetella pertussis;
Whooping cough;
Infection;
Coinfection

Conclusões: Cianose e linfocitose são preditores independentes para coqueluche em crianças com até seis meses de idade.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Clinical, laboratorial and radiographic predictors of *Bordetella pertussis* infection**Abstract**

Objective: To identify clinical, laboratorial and radiographic predictors for *Bordetella pertussis* infection.

Methods: This was a retrospective study, which analyzed medical records of all patients submitted to a molecular diagnosis (qPCR) for *B. pertussis* from September 2011 to January 2013. Clinical and laboratorial data were reviewed, including information about age, sex, signs/symptoms, length of hospitalization, blood cell counts, imaging findings, coinfection with other respiratory pathogens and clinical outcome.

Results: 222 cases were revised. Of these, 72.5% had proven pertussis, and 60.9% were under 1 year old. In patients aging up to six months, independent predictors for *B. pertussis* infection were cyanosis (OR 8.0, CI 95% 1.8-36.3; $p=0.007$) and lymphocyte count $>10^4/\mu\text{L}$ (OR 10.0, CI 95% 1.8-54.5; $p=0.008$). No independent predictors of *B. pertussis* infection could be determined for patients older than six months. Co-infection was found in 21.4% of patients, of which 72.7% were up to six months of age. Adenovirus was the most common agent (40.9%). In these patients, we were not able to identify any clinical features to detect patients presenting with a respiratory co-infection, even though longer hospital stay was observed in patients with co-infections (12 vs. 6 days; $p=0.009$).

Conclusions: Cyanosis and lymphocytosis are independent predictors for pertussis in children up to 6 months old.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

Pertussis ou coqueluche é uma infecção aguda do trato respiratório causada por *Bordetella pertussis*, e classificada entre as 10 principais causas de mortalidade infantil.¹ Um número crescente de surtos de coqueluche foi relatado nos últimos anos, apesar da cobertura vacinal. De fato, nas últimas décadas, a faixa etária dos indivíduos afetados parece ter sido ampliada, e a incidência de coqueluche em adolescentes e adultos tem aumentado.²⁻⁵ É essencial o reconhecimento imediato dos pacientes com essa condição, pois a demora no diagnóstico pode resultar em início tardio do tratamento antibiótico, posteriormente aumentando o potencial de transmissão secundária.⁶ No entanto, o diagnóstico clínico de coqueluche é de difícil execução, já que as manifestações clínicas podem variar de acordo com o estado de imunização, idade do paciente e as fases da doença.^{3,5,7-8}

Estudos anteriores já haviam avaliado o impacto da detecção concomitante de *B. pertussis* com outros agentes respiratórios,⁹⁻¹⁰ sugerindo que a infecção por *B. pertussis* pode ser mais grave nesse contexto.¹¹⁻¹³ Infecções respiratórias mistas foram relatadas em crianças em vários países,¹⁴ mas acredita-se que sua verdadeira incidência seja ainda maior.¹²⁻¹³

O objetivo desse estudo foi descrever o perfil clínico de pacientes com suspeita de infecção por *B. pertussis*,

e identificar os preditores clínicos, laboratoriais e radiográficos para a infecção por *B. pertussis*. Também tivemos como objetivo determinar a frequência de infecções concomitantes do trato respiratório nessa população, bem como determinar se coinfeções estavam associadas a maior morbidade e/ou mortalidade em pacientes com infecção por *B. pertussis*.

Métodos

Estudo retrospectivo de série de casos realizado na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Brasil, de setembro de 2011 a janeiro de 2013. Estudamos pacientes com suspeita de infecção por *B. pertussis* submetidos a diagnóstico molecular realizado no Laboratório de Biologia Molecular da Santa Casa. Foram incluídos pacientes internados e pacientes com suspeita de infecção que buscaram atendimento no pronto-socorro ou em consultório médico no hospital.

Todos os pacientes que foram testados para coqueluche por reação da polimerase em cadeia em tempo real (PCRq) durante o período de estudo, independente da idade, foram estudados. Analisamos material de secreção nasofaríngea coletados pela equipe de enfermagem do hospital. Os dados clínicos e laboratoriais foram extraídos em um formulário clínico padronizado, incluindo informações sobre idade, sexo, sinais/sintomas, tempo

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176081>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176081>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)